

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

Julia Machado Glória

**Importância da Libras para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita:
relato de caso**

**Belo Horizonte
2023**

JULIA MACHADO GLÓRIA

**Importância da Libras para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita:
relato de caso**

Trabalho apresentado à banca examinadora
para conclusão do curso de Fonoaudiologia da
Faculdade de Medicina da Universidade
Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Izabel Cristina Campolina Miranda

**Belo Horizonte
2023**

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A surdez não impede que o indivíduo adquira conhecimento, mas a ausência de uma língua em comum impossibilita a transmissão de saberes. A falta de uma comunicação eficaz gera consequências para o desenvolvimento social, emocional e intelectual do ser humano, uma vez que a linguagem permite à criança compreender as experiências e o funcionamento das coisas do mundo. Na educação do aluno surdo, a abordagem bilíngue tem tido resultados mais satisfatórios, tanto no desenvolvimento educacional, quanto nas relações sociais. O estudo da mediação da Libras no processo de aprendizagem da linguagem escrita é importante para que a inclusão dos alunos com surdez seja cada dia maior, pois quando a Língua de Sinais é assumida em espaços educacionais, o desempenho dos alunos surdos é favorecido. **Objetivo:** Apresentar um estudo de caso, analisando a importância da Libras para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. **Métodos:** O estudo trata-se de um relato de caso, de um indivíduo com perda auditiva do tipo neurossensorial de grau profundo à direita e de grau severo à esquerda, de 16 anos de idade, atendido em uma clínica-escola em Belo Horizonte entre maio de 2015 e dezembro de 2022, com terapias semanais, de 40 minutos de duração. O sujeito desta pesquisa faz uso de Aparelho de Amplificação Sonora Individual Phonak BTE (behind the ear) bilateralmente desde os 5 anos de idade, frequenta o segundo ano do ensino médio de uma escola regular, com presença de intérprete em sala de aula, mas ainda não é alfabetizado. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP – UFMG), sob o parecer número CAAE 57818916.7.0000.5149. **Resultados:** No caso apresentado, verifica-se que, inicialmente, o paciente utilizava gestos caseiros e não se comunicava nem pela língua oral portuguesa, nem pela Libras. Ao aprender a língua de sinais e adotar uma abordagem terapêutica bilíngue, observou-se grande avanço do paciente, tanto nas

interações, como no desenvolvimento da linguagem oral e escrita. **Discussão:** Por muito tempo, valorizou-se a abordagem oralista sem interferências do uso de gestos ou sinais, acreditando-se que o ensino de sinais tornaria o surdo “preguiçoso ou desinteressado”, e diminuiria os esforços para o desenvolvimento da fala ²⁶. No entanto, o caso apresentado mostra como o aprendizado da Libras favoreceu o desenvolvimento tanto da linguagem oral, como da linguagem escrita. A falta de uma língua materna bem consolidada leva a dificuldades de aprendizagem, pois no contexto da escrita, os surdos devem se apoiar nas experiências com a língua que já dominam para construir e desenvolver a linguagem escrita ^{16, 17}. A presença do intérprete na sala de aula é, muitas vezes, o único instrumento facilitador da aprendizagem do aluno surdo, mas não assegura que a inclusão deste aluno ocorra no ambiente escolar ^{18; 19}. **Conclusão:** Os resultados mostraram que a Libras pode auxiliar no processo de aquisição e desenvolvimento da língua portuguesa oral e escrita.

PALAVRAS CHAVES: surdez, linguagem, língua de sinais, aprendizagem, Fonoaudiologia

REFERÊNCIAS

1. Poker, R. B. **Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional**. Tese de doutorado. UNESP. Marília, 2002.
2. Vieira, CR e Molina, KSM. **Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e179339, 2018.
3. Dizeu, LCTB e Caporali, SA. **A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito**. **Educação & Sociedade** [online]. 2005; v. 26, n. 91 pp. 583-597. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000200014>>.
4. Giammellaro, CNF; Gesueli, ZM e Silva, IR. **A relação sujeito/linguagem na construção da identidade surda**. **Educação & Sociedade** [online]. 2013; v. 34, n. 123, pp. 509-527. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000200011>>.
5. Salles, Heloísa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP, 2004.
6. Sena, G.C.A.; Barroso, H.C.S.M. - **Aprendizagem e inclusão de alunos com surdez em escolas de ensino regular**. Revista Multitexto. v.9 n.01 (jan/jul, 2021). Disponível em: <https://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/issue/view/33>
7. Carvalho ME, Cavalcanti WMA, Silva JÁ. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: uma revisão integrativa da literatura**. Revista CEFAC. 2019;21(5).
8. Quadros, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial - Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.
9. Lacerda, Cristina Broglia Feitosa de. **A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: Trabalhando com sujeitos surdos**. Cadernos Cedes, Campinas, n. 50, 2000a. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n50/a06v2050.pdf>>
10. Quadros, Ronice Muller de; Schmiedt, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
11. Lacerda, Cristina Broglia Feitosa. **Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. p. 7-32.
12. Guerra, G.R. **Ensino do português como segunda língua para o aluno surdo**. REAe – Revista de estudos aplicado em educação, v1, n.2, ago./dez. 2006
13. Souza, M. R. & Góes, M. C. R. **O ensino para Surdos na escola inclusiva: Considerações sobre o excludente contexto de inclusão**. In: C. Skliar (Org.): Atualidade da educação bilíngue para Surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. V. 1, p.163-188.

14. Santos, Luiz Gracia. **Alfabetização e inclusão da pessoa com surdez**. 2015. 49 f., il. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar). Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Carinhanha-BA, 2015.
15. Capovilla, Fernando C.. **Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo**. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2000, vol.06, n.01
16. Santana, Ana Paula. **Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.
17. Fernandes, E. **Linguagem e Surdez**. São Paulo: Artmed, 2003.
18. Antia S, Stinson M.; **Algumas conclusões sobre a educação de alunos surdos e com deficiência auditiva em ambientes inclusivos**. *J Deaf Stud Surdo Educ*. 1999 Verão;4(3):246-8. DOI: 10.1093/surdos/4.3.246. PMID: 15579892.
19. Lacerda, C. B. F. **O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: Problematizando a questão**. In: LACERDA, C. B. F.; GÓES, M. C. R. (Org.) *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000. p. 51-84
20. Silva, Kely Cristiane. **O papel do interprete de libras no processo de aprendizagem do aluno surdo nos anos iniciais do ensino fundamental**. *Revista Eventos Pedagógicos*. V. 5, N. 2, Edição Nº 11, p. 181-190, Jun./ Jul. 2014
21. Lacerda, Cristina Broglia Feitosa. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. *Cadernos Cedes*, vl. 26, n.69 Campinas, 2006.
22. Pereira, M.C.C.; Vieira, M.I.S. **Bilinguismo e educação de surdos**. *Revista Intercâmbio*, São Paulo, v.19, p.62-67, 2009.
23. Svartholm, K. **La educación bilíngüe de los sordos: principios básicos**. *Revista El Bilinguismo de los Sordos*. Santa Fé de Bogotá, v. 1, n. 3, p. 30-45, 1997
24. Pereira, M. C. C. **O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios**. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157. Editora UFPR
25. Silva, S.G.L. **Consequências da Aquisição Tardia da Língua Brasileira de Sinais na Compreensão Leitora da Língua Portuguesa, como Segunda Língua, em Sujeitos Surdos**. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 21, n. 2, p. 275-288, Abr.-Jun., 2015
26. Nascimento, Lilian Cristine Ribeiro. **Fonoaudiologia e surdez: uma análise dos percursos discursivos da prática fonoaudiológica no Brasil**. 2002. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1591766>.